



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10625 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

### EDUCAÇÃO BÁSICA E AS PRÁTICAS DOCENTES DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR SOBRE AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Aline Madalena Martins - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

Maria Sirlene Pereira Schlickmann - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

### **EDUCAÇÃO BÁSICA E AS PRÁTICAS DOCENTES DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR SOBRE AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Desde que a pandemia de Covid-19 chegou ao Brasil, no início do ano de 2020, milhares de escolas necessitaram fechar as portas, fazendo com que professores e estudantes ficassem distantes da unidade escolar e uns dos outros. O Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 5/2020, homologado em 28 de abril daquele ano, permitiu a reorganização do calendário escolar e a possibilidade das atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima na Educação Básica. (BRASIL, 2020).

Assim, como um direito expresso na Constituição, as diferentes redes de ensino no país tiveram de encontrar meios para garantir o acesso à educação, mesmo no cenário pandêmico. Estabeleceu-se um novo cenário no ato de ensinar e aprender que, implacavelmente, desencadeou uma série de reflexões sobre os modelos pedagógicos estabelecidos. Se por um lado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) aproximou estudantes e professores, por outro, reacendeu os debates em relação às desigualdades sociais brasileiras. Ainda, sobre o contexto pandêmico, Schlickmann, Felisbino e Cardoso (2021) relatam o quanto a impossibilidade de relacionamento e interação entre estudantes e professores trouxeram consequências para as habilidades emocionais, sociais e cognitivas dos envolvidos.

Nesse cenário educacional, faz-se imprescindível que pesquisadores/professores do campo da educação, desenvolvam pesquisas sobre as experiências pedagógicas desse período pandêmico com o objetivo de conhecer como essas práticas ocorreram efetivamente e quais

os desafios futuros.

Como as tecnologias já fazem parte do cotidiano, propiciando a apropriação e o desenvolvimento de relações carregadas de novos significados, Dias e Smolka (2021, p. 242) alertam sobre a necessidade de se “[...] investigar como a escrita (e a falta dela) e a escola (a falta dela) afetam os modos de participação das crianças na história e na cultura [...]”.

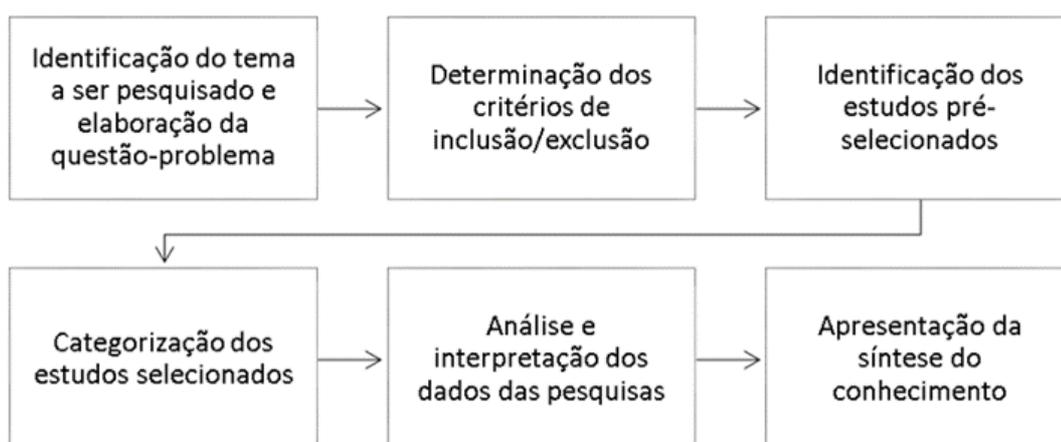
Neste trabalho, parte-se do pressuposto de que as experiências educacionais durante a pandemia, sobretudo as ligadas à alfabetização no âmbito das escolas públicas, constituem um campo fecundo para a pesquisa, de modo a compreender e superar os impactos e prejuízos oriundos da suspensão das aulas presenciais, visto que mais de 80% dos estudantes estão matriculados nessa rede de ensino. (BRASIL, 2022).

Vale ressaltar a importância de se analisar as práticas de ensino inerentes ao momento vivido, como produto histórico e em seu contexto político, cultural e econômico, para que assim se possa problematizar as relações entre passado e presente. (MORTATTI, 2022).

À vista disso, com o intuito de conhecer as primeiras pesquisas que versam sobre a educação, no Brasil, no período da pandemia, optou-se pela revisão integrativa como técnica de pesquisa. Essa abordagem busca fornecer uma análise sobre o conhecimento produzido de um determinado tema. (BOTELHO; CUNHA; GARCIA, 2011).

O presente trabalho resulta, portanto, de um levantamento das primeiras produções científicas da plataforma de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) que possuem como temática as experiências e práticas docentes durante a pandemia de Covid-19, no Brasil. Com o objetivo de sistematizar o conhecimento científico já produzido, este processo de revisão segue seis etapas criteriosas, que destacamos na figura seguir:

Figura 1 - Etapas da revisão integrativa.

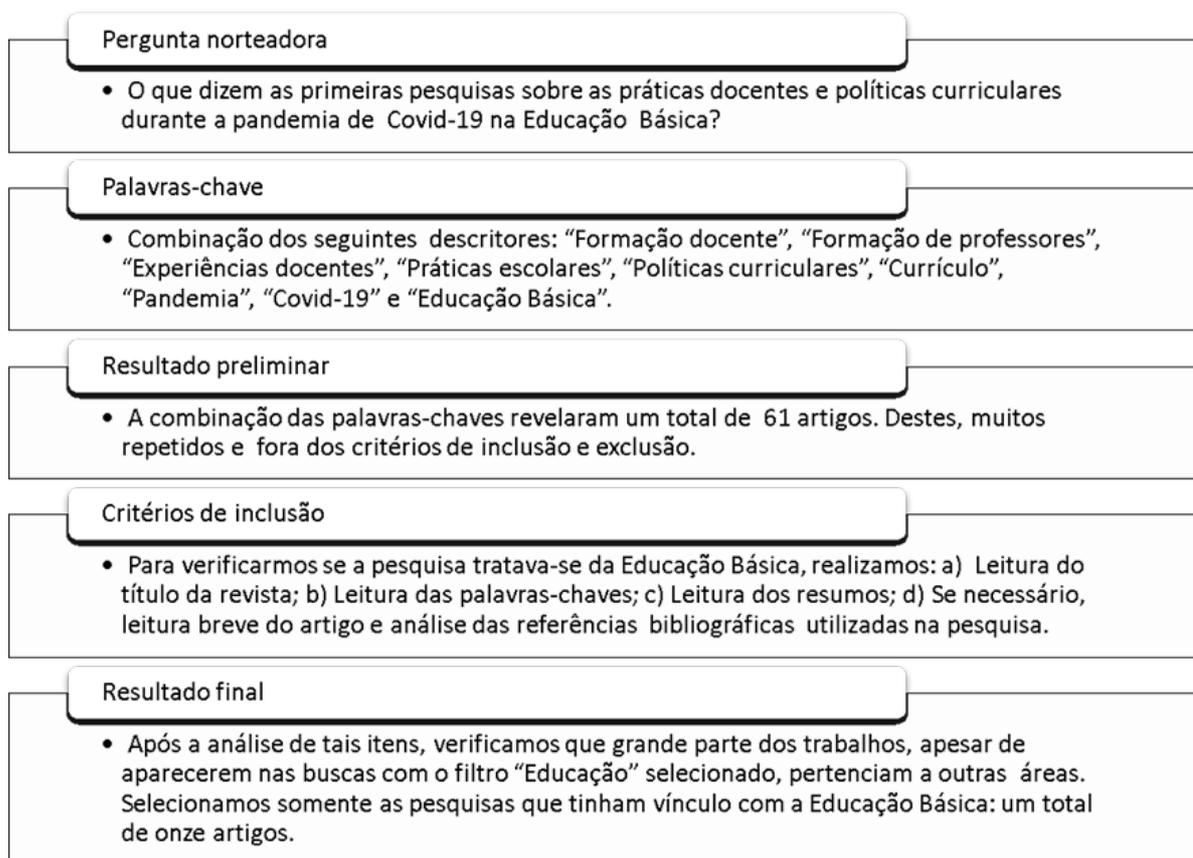


Fonte: Elaborado pela autora a partir de Botelho, Cunha e Garcia. (2011).

Por se referir a um fenômeno recente, optou-se por considerar quaisquer periódicos da plataforma SciELO, sem recorte temporal. A Figura 2, abaixo, ilustra o caminho metodológico que se seguiu.



Figura 2 – Percurso da pesquisa do tipo revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A análise mais apurada, por meio dos itens elencados na Figura 2, foi de fundamental importância para que se chegasse, de fato, ao número de trabalhos que tratavam da docência na Educação Básica nesse período, um total de onze trabalhos.

No quadro a seguir, faz-se uma apresentação do título dos artigos com seus autores, o ano e a revista em que foi publicado.

Quadro 1 - Relação dos artigos selecionados.

ARTIGO	AUTOR(ES)	REVISTA/INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	ANO
Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia	GATTI, Bernadete.	Estudos Avançados / USP	2020
Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica	ALVES, Thiago et al.	Revista de Administração Pública / FGV	2020
(In)subordinações curriculares: "Desacelerem o Mundo que eu quero descer"	BRITO, Eliana Póvoas Pereira Estrela.	Educação e Sociedade / Unicamp	2021
A implementação do ensino remoto na pandemia: qual o lugar da educação especial?	CAMIZÃO, Amanda Costa et al.	Educação e Pesquisa / USP	2021
Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia	CIPRIANI, Flávia Marcele et al.	Educação e Realidade / UFRGS	2021
E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em Institutos Federais	FERREIRA, Heidi Jancer et al.	Movimento / UFRGS	2021
Educação física escolar em tempos de distanciamento social: Panorama, desafios e enfrentamentos curriculares	MACHADO, Roseli Belmonte et al.	Movimento / UFRGS	2021
Mais uma Lição: sindemia covídica e educação	VEIGA-NETO, Alfredo.	Educação e Realidade / UFRGS	2021
Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial	LUDOVICO, Francieli et al.	Revista Brasileira de Linguística Aplicada / UFMG	2021
Perspectivas para formação de professores pós pandemia: Um diálogo	GATTI, Bernadete et al.	Revista Práxis Educacional/ UESB	2021
Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0	PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César.	Revista Katálysis / UFSC	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O processo de análise das pesquisas elencadas foi realizado à luz do materialismo histórico-dialético, que pressupõe a necessidade de compreender os fenômenos sociais de forma contextualizada, considerando as conexões entre aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Tal aporte teórico permite pensar sobre as condições e contradições existentes nas relações sociais e produtivas, decodificando os processos que revelam a operacionalidade do capital e seus reflexos na consciência social do período. (KONDER, 2008).

A partir da leitura dos onze textos sobre a temática, foram definidas três categorias de análise. Nessa primeira categoria, foram sistematizadas as reflexões dos autores a respeito da imensa desigualdade educacional brasileira. Machado *et al* (2020), Previtali e Fagiani (2022) trazem dados que revelam a falta de acesso aos recursos tecnológicos, principal ferramenta de aproximação entre professores e estudantes.

Brito (2020, p. 08), ao discutir essa questão do acesso aos recursos tecnológicos, por grande parte dos estudantes, afirma:

Por óbvio, diante dos bolsões de miséria presentes no Brasil e da crescente precarização das políticas públicas voltadas à democratização da educação, a maioria das crianças e dos jovens brasileiros fica à deriva enquanto as elites econômicas surfam nas ondas em escala global.

Os demais autores também demonstram preocupação em relação ao acesso às ferramentas tecnológicas. Eles destacam que as desigualdades sociais no Brasil, que já eram evidentes, foram ampliadas no contexto da pandemia, inviabilizando o acesso efetivo a uma educação de qualidade. (LUDOVICO; NUNES; BARCELLOS, 2021; CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021; VEIGA-NETO, 2021; CAMIZÃO; CONDE; VICTOR, 2021).

O período de início do ERE revelou as condições precárias de infraestrutura das escolas públicas brasileiras, trazendo como desafio sair do mundo da sala de aula presencial para o universo digital. Ao olhar para a realidade educacional brasileira, Gatti (2020) menciona uma das dificuldades, experimentada pelas crianças e adolescentes matriculados na Educação Básica, foi a limitação do acesso às plataformas digitais, recurso utilizado em larga escala pelos gestores públicos a fim de cumprir o calendário escolar.

Pode-se afirmar, conseqüentemente, que foram as condições econômicas dos estudantes e a falta de uma política pública para atendê-los em suas necessidades, no que diz respeito ao acesso à educação e a essas tecnologias digitais, que resultaram nessa limitação apontada pela autora supracitada.

Além disso, secretarias municipais e estaduais tiveram posturas diversas em todo o país. Houve também uma falta de uma articulação maior entre tais secretarias e governo federal que trouxe desencontros entre as ações governamentais que acabaram por acirrar ainda mais as desigualdades regionais. Para além de tais disparidades, temos ainda a discrepância em relação às aulas remotas das escolas públicas, em relação às privadas. (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021).

Com o intuito de minimizar as disparidades entre os estudantes com diferentes realidades de acesso, muitas instituições e professores começaram a utilizar inúmeras TDICs de forma concomitante, visando “[...] atingir a multiplicidade de alunos, considerando: condições de acesso, condições familiares e necessidades de estímulos diversos de aprendizagem”. (MACHADO *et al*, 2020, p. 08). Também vale destacar que, por diferentes situações, muitas instituições não desenvolveram o ERE, caracterizando, para muitos estudantes, um período de negação do direito à aprendizagem.

No que se refere à segunda categoria, as pesquisas analisadas revelam os desafios enfrentados pelos docentes, em relação às novas dinâmicas trazidas a partir do ERE, e mencionam a elevada sobrecarga de trabalho no magistério. Mostram que as tarefas do professor multiplicaram-se. Além do planejamento das aulas e atividades, o professor precisou lidar com as imprevisibilidades da utilização das novas tecnologias digitais. O

contato com os estudantes ultrapassavam os horários estabelecidos previamente. A invasão da escola em suas casas e o medo em relação às condições sanitárias e econômicas propiciaram, nos professores, um estado de exaustão. (LUDOVIDO; NUNES; BARCELLOS, 2021; CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021).

Os impactos da pandemia, no trabalho docente, ultrapassaram as questões psicossociais e trouxeram como consequência, também, a diminuição salarial e o corte das horas trabalhadas. (CAMIZÃO; CONDE; VICTOR, 2021).

Assim, nesse cenário marcado pelo neoliberalismo e pelas políticas de mercantilização da educação, os profissionais mais impactados pela pandemia foram justamente os trabalhadores temporários que, sem a garantia da estabilidade, foram demitidos ou tiveram os salários reduzidos, com a justificativa de redução da carga horária – fenômeno contraditório, já que, no ERE, essa carga de trabalho tenha sido diminuída, na prática, as atividades pedagógicas foram ampliadas, devido às exigências de tarefas que ultrapassavam a carga horária de trabalho remunerada.

As pesquisas encontradas possuem como ponto de convergência os desafios enfrentados pelos professores, mas apontam também um sentimento de superação de dificuldades. Nessa terceira categoria, procurou-se trazer as práticas pedagógicas do período pandêmico, evidenciando seus limites e possibilidades oriundas das situações adversas do ERE.

Ludovico, Nunes, Barcellos (2021) e Cipriani, Moreira e Carius (2021) apontam que uma das maiores dificuldades foi a limitação da interação entre professores e alunos. Nesse sentido, a presença física no contexto escolar foi considerada essencial na Educação Básica. A necessidade de formação continuada também foi um dos apontamentos das pesquisas elencadas. Poucos professores tiveram a formação adequada para lecionar no novo modelo de ensino e exigem, além dos saberes pedagógicos, uma série de outros conhecimentos em relação às tecnologias educacionais.

Muito embora os desafios enfrentados pelos professores fossem exorbitantes, as pesquisas apontam também que, a partir do ERE, houve uma diversificação em relação às formas de conteúdo e estratégias de ensino, levando o magistério a experimentar outras metodologias e práticas que, com as reflexões e intencionalidades claras, podem favorecer aprendizagens significativas (FERREIRA *et al*, 2021, p. 15).

Schlickmann, Felisbino e Cardoso (2021, p. 340) nos alertam que

A escola sempre foi e sempre será um lugar de relações humanas, espaço em que se aprende a conviver com o outro, lugar de criatividade, de aprendizagem e vivências. Seja onde estiver organizada, nos espaços presencial ou digital, a escola deve proporcionar a todos acesso, liberdade e educação integral [...].

Nesse contexto de pandemia, também houve experiências positivas. Cipriani, Moreira e Carius (2021) relatam, por exemplo, que os estudantes que possuíam condições de acesso,

adaptaram-se rapidamente ao ambiente virtual. Diante desse dado, cabe uma reflexão sobre o papel da escola, em relação a explorar as diferentes potencialidades dos estudantes que nasceram em meio às TDIC's. A utilização de novos recursos e de outras metodologias possibilitou aos professores e aos estudantes experiências de cooperação.

Desse modo, a partir do levantamento e da análise dos artigos citados nesta pesquisa sobre as práticas docentes no período da pandemia, é possível fazer algumas considerações: a) a nova realidade, trazida pelo contexto pandêmico, impactou fortemente a educação e o ERE foi o caminho encontrado pelas redes privada e pública, secretarias municipais e estaduais de educação como meio de dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem. b) a aprovação do regime especial de atividades escolares não presenciais constituiu-se como um campo profícuo para pesquisas e se faz necessário para que se possa compreender tanto as dificuldades e limitações encontradas pelos docentes, como os prejuízos em relação às aprendizagens.

Ainda, o resultado dos artigos analisadas, neste trabalho, aponta que, com os estudantes distantes das salas de aula, escancarou-se um cenário de desigualdades sociais e educacionais que maximizaram os problemas gerados pela Covid-19, no Brasil. Por conseguinte, os profissionais da educação tiveram que se empenhar mais ainda para adaptarem-se à modalidade do ERE. Sem formação, suporte e recursos necessários, para muitos profissionais a pandemia trouxe um cenário em que as novas dinâmicas de ensino e aprendizagem tornaram-se um obstáculo.

Torna-se inequívoco, nesses trabalhos apresentados, que a precariedade no trabalho dos professores foi agravada pela falta de recursos para ministrar aulas a distância. Relatam a sobrecarga de trabalho gerada pela necessidade de interagir com os estudantes e colegas da escola por diversas plataformas, muitas vezes, ultrapassando o horário efetivo de trabalho.

Para além dos efeitos negativos, a suspensão das aulas presenciais forçou os professores a buscarem alternativas para o processo de ensino e aprendizagem. O ERE foi apontado como uma oportunidade de ressignificar a educação e de pensar em maneiras mais efetivas para desenvolver novas experiências de aprendizagens. Os professores puderam perceber pela própria prática com o ERE que as TDICs são ferramentas úteis e que abrem outras possibilidades de ensino. No entanto, destacam que o seu uso só será garantia de qualidade, se for pensado em um contexto em que haja formação continuada. E, ainda, que essa formação seja elaborada de acordo com a realidade local de todos os envolvidos, favorecendo novas experiências pedagógicas, na busca pela construção do conhecimento.

Por fim, reitera-se a necessidade da continuidade das investigações sobre as experiências pedagógicas que fizeram parte do processo formativo da Educação Básica no período pandêmico. Tais estudos revelarão a realidade em que se deu o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento e possibilitarão reflexões sobre momentos e temáticas pertinentes para futuras formações continuadas que ajudem a

superar os problemas oriundos da pandemia, refletindo sobre estratégias que objetivem recuperar os prejuízos na educação brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Trabalho docente. Práticas Pedagógicas. Experiências Docentes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago *et al.* Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da Educação Básica. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, jul-ago. p. 979-993, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/MzG3tpLDZxwyH6mSGn7rqrp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano de Castro Almeida; MACEDO, Marcelo. O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 05 de maio de 2022.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, 28/mar, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar, 2022**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 05 maio 2022.

BRITO, Eliana Póvoas Pereira Estrela. (In)subordinações curriculares: “desacelerem o mundo que eu quero descer”. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 42, e242698, p. 01-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/7Mmcw6pFrDjZXQnBjk8XqVx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

CAMIZÃO, Amanda Costa; CONDE, Patricia Santos; VICTOR, Sonia Lopes. A implementação do ensino remoto na pandemia: qual o lugar da educação especial?. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. e245165, p. 01-17, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193211/178027>. Acesso em: 02 maio 2022.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 01-24, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsyF3ZKpyM9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

DIAS, Daniele Pampanini; SMOLKA, Ana Luiza Bustarmante. Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, n. 14, p. 228-244, jul. 2021.

FERREIRA, Heidi Jancer *et al* E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em Institutos Federais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-20, e27070, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117478/65721>. Acesso em: 02 maio 2022.

GATTI, Bernadete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxhf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LUDOVICO, Francieli Motter; NUNES, Mariana Backes; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 1103-1134, 2021. Disponível em: <https://old.scielo.br/pdf/rbla/v21n4/1984-6398-rbla-21-04-1103.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte *et al*. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26081, p. 01-16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 maio 2022.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo Entrevista com a pesquisadora Maria do Rosário Longo Mortatti. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 51, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22067>. Acesso em: 08 maio 2022.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. **Katálisis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 156-165, jan-abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/82504>. Acesso em: 05 maio 2022.

SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira; FELISBINO, Rariely Rocha; CARDOSO, Jorge Alexandre Nogared. As relações socioafetivas e as interações no ensino remoto emergencial. **Poiésis**, Tubarão/SC, v. 15, n. 28, jul/dez, p. 324343, 2021.

VEIGA-NETO, Alfredo. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/FtpkV5RY3Q64nvBdvxbSXwg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 maio 2022.